

O encontro entre arte e público – Teatro

O teatro é uma das expressões humanas mais antigas e reflete o espírito lúdico, a nossa potência imaginativa para jogar com a realidade. Nas sociedades primitivas, o teatro surge como ritual mágico destinado a obter o favor dos deuses na caça ou na colheita. Presente na cultura de muitos povos, é uma manifestação artística que se desenvolveu espontaneamente em diferentes lugares. Na Grécia, ele teve um florescimento admirável, graças à genialidade dos dramaturgos gregos, que inventaram um jeito de contar histórias do modo como hoje conhecemos o que chamamos de teatro.

O teatro surgiu entre 550a.C. e 220a.C., sendo cultivado principalmente em Atenas, na Grécia Antiga, a partir do culto a Dionísio, realizado nos festivais em sua homenagem, nas festas da primavera e do vinho. Sua tradição foi depois herdada pelos romanos, que a levaram até as suas mais distantes províncias, e é uma referência fundamental na cultura do ocidente até os dias de hoje.

Dizem os livros de história teatral que as procissões dionísicas contavam a história da vida do deus de um modo análogo às procissões da semana santa cristã, em que a vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo são lembradas. Na vida de Dionísio, há dois momentos bastante diferentes: quando ele é destruído pelos Titãs (morte, tensão) e quando ele renasce (alegria, extroversão). Dionísio possui o dom da metamorfose. Para fugir à fúria dos Titãs, metamorfoseia-se em bode. Devorado por eles, ressuscita na forma de um bode divino – o mesmo que será ritualmente imolado para purificação da pólis grega.

No momento da morte de Dionísio eram entoados cantos tristes e solenes, chamados ditirambos. A tragédia é originada do ditirambo (canto em louvor a Dionísio), como uma forma dramática que surge na Grécia no século V a.C. Etimologicamente, a palavra “tragédia” vem de *tragos* (bode) + *oide* (canto), ou seja, canto do bode, animal que remete a um dos “disfarces” usados por Dionísio. Durante o período clássico da história da Grécia foram estabelecidos os dois estilos mais conhecidos do teatro: a tragédia e a comédia.

Nos festivais de Dionísio, especialmente em Atenas, *performances* dramáticas eram representadas, de forma que o culto ao deus pode ser relacionado ao gênero dramático. Ou seja, havia a representação simbólica da morte e da ressurreição do deus; o relato mítico narrado/representado pelos atores e pelos espectadores. As pessoas envolvidas no jogo dramático eram partícipes de uma mesma crença, de uma mesma celebração.

É justamente dessa dimensão ritualística, do elo entre o sagrado e o profano, entre cotidiano e extracotidiano que se dá a feitura da linguagem do teatro. É justamente da dimensão simbólica, da mentira compartilhada, que se dá a experiência da arte teatral. As horas vividas no teatro poderiam ser consideradas horas de uma vida refletida, meditada, sentida; de uma vida consciente e experimentada, e isso em uma tensão de verdade de expressão, de esforço da imaginação e de criação, tanto por aqueles que fazem como por aqueles que assistem.

Na Grécia Antiga os festivais de teatro tinham grande importância. Dedicados às tragédias ou às comédias, eles eram financiados pelos cidadãos ricos; o governo pagava aos mais pobres para que pudessem comparecer às apresentações. Os festivais dedicados à tragédia ocorriam em teatros de pedra, ao ar livre, nos quais se escolhia o melhor autor, pois, embora alguns atores fizessem sucesso, os grandes ídolos do teatro eram os autores. As apresentações duravam vários dias e começavam com uma procissão em homenagem ao deus Dionísio, considerado protetor do teatro. A plateia acompanhava as peças o dia todo e reagia com intensidade às encenações. No palco, os atores usavam sapatos de sola alta, roupas acolchoadas e máscaras feitas de panos engomados e pintados, decoradas com perucas e capazes de amplificar a voz.

Hoje, os festivais de teatro são o espaço para que grupos teatrais possam mostrar o melhor de sua tradição teatral ou para que diretores apresentem inovações na linguagem teatral. Nos festivais, há grupos que já têm uma longa estrada percorrida, e outros, que estão começando; há atores consagrados e os que mostram seu ofício pela primeira vez. As encenações vêm acontecendo tanto em espaços cênicos convencionais como em espaços alternativos. Os festivais de teatro são uma força geradora de aproximação entre teatro e público, movendo o espectador à experiência de ir ao teatro. Os festivais de teatro também aproximam o espectador de diferentes grupos brasileiros e de outros países, sendo uma potente forma de mediação cultural.

No Brasil, a cada ano, acontecem diferentes festivais de teatro, em cidades diversas. Entre eles, são considerados de grande repercussão: o Festival Internacional de Londrina (PR), o Festival de Teatro de Curitiba (PR), o Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto (SP), o Porto Alegre em Cena (RS), o Festival Internacional de Palco e Rua de Belo Horizonte (MG), o Cena Contemporânea – Festival Internacional de Teatro de Brasília (DF) e o Riocenacontemporânea.